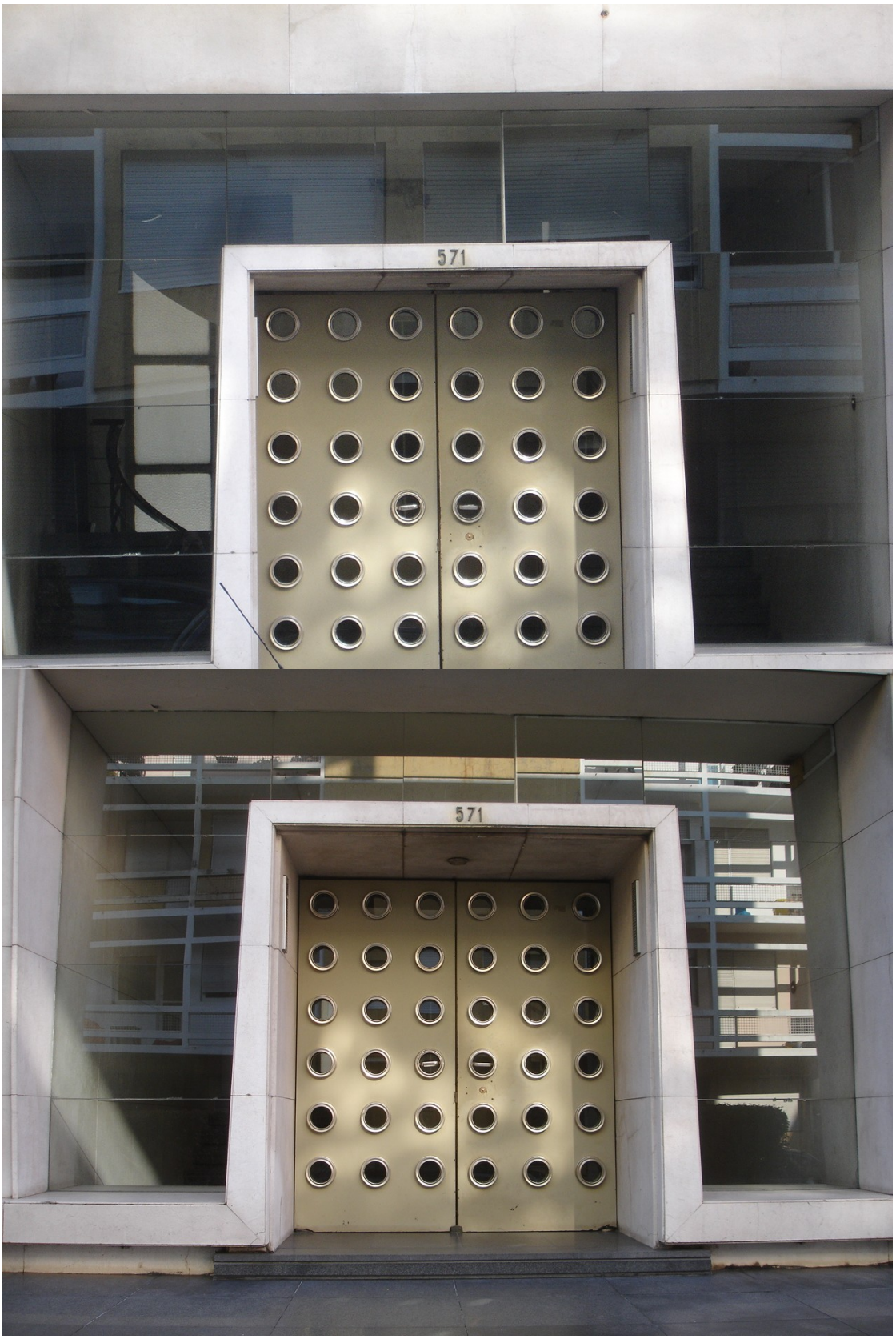
571
571

371
371

u

ARMÉNIO LOSA – BLOCO DA CARVALHOSA (1945 – 1950)

Quem no Porto anda de STCP, já muitas vezes ao descer a Rua da Boavista se deparou com este edifício – "singular objecto – mesmo em frente à paragem "Carvalhosa", nos breves segundos da paragem. É um edifício projectado e construído pelos Arquitectos Arménio Losa e Cassiano Barbosa, entre 1945 e 1950, para o mesmo cliente do edifício DKW da rua de Sá da Bandeira – José do Amaral Guimarães. Este é um lote um pouco mais largo que os habituais lotes do Porto, e em que o mote de "alguma polémica" foi o encerramento ordenado pelas autoridades dos pátios cobertos"terraços" que serviam as habitações nos seus vários pisos (alçado tardoz – ver planta).

Para ganhar mais frentes de luz, o edifício destaca-se dos vizinhos laterais. Através da possibilidade do recuo das paredes laterais é assim contornada a limitação do RGEU que confinaria o edificio ás "duas frentes"… agora transformadas em 4 frentes pois são abertas janelas directamente para os terrenos adjacentes.

As habitações inscrevem-se numa tipologia muito frequente em portugal no que toca á divisão público / privado: Zonas sociais voltadas para a frente de rua / zonas privadas voltadas para as traseiras. Também "tradicional" é o quartinho para a "criada", óbviamente anexo ao compartimento que (mais) lhe diria respeito (a cozinha…), com "direito" a entrada separrada da entrada principal reservada "à família"…Coisas assim, para uma sociedade altamente dividida em classes como era essa** (e esta de hoje), em que aquela pessoa (" a criada") era assim uma espécie de "anexo à famíla",…mas descartável, sem direito ao direito, sem direito a filhos – família – privacidade…(coisas inacreditávelmente incríveis).As habitações com este quartinho são as dos pisos superiores, ocupando o lugar do átrio do Rc / http://lh6.ggpht.com/_FkKgTDI7ngU/TSiT1xD-AcI/AAAAAAAAMUc/FJCAL7-h1KU/s1600-h/b4b%5B1%5D.jpg esta planta é a do Rc - blogdoportoenaoso)

O espaço ajardinado defronte à fachada não engana: É a crítica "Corbusiana" à cidade tradicional e às suas ruas – corredor": Aqui, recuo – ruptura – crítica aberta. O facto de a entrada se fazer através de uma meia-cota - subindo-se uns degrauzinhos – é essencial para um certo "destaque" e "levitação" do edifício face à rua: "sobe-se para entrar / desce-se para uma meia-cave, assim iluminada / a rua passa a ser um meio – piso, em vez de ser o normalpiso da cota de entrada…

**"não há classes"

http://www.dn.pt/politica/interior.aspx?content_id=2274366&page=-1 ("A liberdade é qualificada como um "direto intransferível e inalienável" e nomeada "premissa fundamental da social-democracia", que concebe "uma sociedade sem luta entre as classes" e "sem reconhecimento das classes".)